

Nem tudo precisa da mesma resposta

Na pastoral anterior, refletimos sobre a crescente tendência de transformar sofrimentos, limitações e dificuldades humanas em categorias diagnósticas, perguntando até que ponto um diagnóstico pode ajudar sem passar a definir a própria identidade da pessoa. Agora precisamos avançar um passo: se nem todo sofrimento tem a mesma origem, também nem toda dificuldade deve receber a mesma resposta. Vamos meditar em 1 Tessalonicenses 5.14 e entender um princípio pastoral precioso de discernimento.

O que acontece quando tentamos compreender todo sofrimento humano a partir de uma única explicação? Provavelmente, começamos a oferecer a mesma resposta para pessoas que vivem situações muito diferentes. Por exemplo, se nossa principal lente for médica, tenderemos a enxergar transtornos em toda parte. Se nossa lente for apenas moral, corremos o risco de chamar de pecado aquilo que pode ser fraqueza, abatimento ou enfermidade. Quando tudo passa a ser explicado pelo trauma, procuramos trauma em toda experiência dolorosa. A Escritura nos ensina um caminho mais cuidadoso.

Paulo escreve: **“Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.”**
1 Tessalonicenses 5.14

Quanta sabedoria pastoral! Paulo não oferece uma resposta única para todos. Ele distingue pessoas, condições e necessidades. Os insubmissos precisam de admoestação/ Os desanimados, de consolo/ Os fracos, de amparo/ E todos devem encontrar na comunidade cristã uma mesma disposição: paciência. Essa distinção é muito importante para nossa construção sobre a crescente tendência de transformar toda dificuldade humana em diagnóstico. Vamos pensar um cada uma dessas situações:

Alguns precisam ser admoestados

Paulo começa dizendo: “admoesteis os insubmissos”. A palavra traduzida por “insubmissos” carrega a ideia de alguém que está fora da ordem, que não está andando como deveria. O verbo empregado para a resposta da igreja (admoesteis- noutheteite), envolve advertir, instruir, colocar diante da mente aquilo que precisa ser reconhecido e corrigido. Isso posto, sabemos que existem comportamentos diante dos quais o amor cristão precisa dizer: “Isso está errado.” Certas situações exigem uma palavra de correção. Alguns comportamentos não devem ser apenas explicados, mas confrontados. Responsabilidades precisam ser assumidas, hábitos precisam ser abandonados e pecados precisam ser confessados.

Nossa história, nosso corpo, nossa família e nossas circunstâncias exercem influência real sobre nós. Algumas pessoas convivem com limitações muito maiores que outras, e isso precisa ser levado a sério. Ainda assim, a Bíblia continua tratando o ser humano como alguém moralmente responsável diante de Deus. Portanto, nem todo comportamento difícil deve ser automaticamente transformado em sintoma.

A ira pode precisar ser tratada como ira. A mentira continua sendo mentira. Egoísmo, ressentimento cultivado e irresponsabilidade também não desaparecem simplesmente porque encontramos uma explicação para eles. Um diagnóstico pode ajudar a compreender melhor as condições nas quais alguém luta, mas não deve funcionar automaticamente como absolvição de toda responsabilidade. O Evangelho nos oferece graça, mas graça que também nos chama à transformação.

Outros precisam ser consolados

Paulo então muda completamente a resposta: “consoleis os desanimados”. Aqui encontramos uma das coisas mais bonitas do texto. O desanimado não recebe aquilo que o insubmisso recebeu. Algumas pessoas chegam abatidas por perdas, exaustas depois de longos períodos de pressão, tomadas por medos intensos ou carregando um sofrimento que mal conseguem explicar. Nesse momento, repreensão pode produzir mais peso onde já existe pouca força. Imagine o dano que podemos causar quando tratamos alguém abatido como se fosse simplesmente rebelde. Quando a gente simplesmente diz: “Você precisa reagir.” “Precisa ter mais fé.” Algumas dessas frases podem conter alguma verdade. O problema é que uma verdade aplicada sem discernimento pode ferir justamente quem precisava ser acolhido. Os amigos de Jó servem como boa advertência. Tinham explicações, mas não compreenderam o homem que estava diante deles.

Em certos momentos, o cuidado cristão começa com perguntas mais simples: “Como você está?” “Conte-me o que aconteceu.” “Como posso caminhar com você?” “Vamos orar juntos.” O abatido precisa ouvir novamente as promessas de Deus e, por vezes, precisará escutá-las através da voz de irmãos capazes de sustentar esperança enquanto ele próprio mal consegue fazê-lo.

Outros precisam ser amparados

Paulo acrescenta: “ampareis os fracos”. Agora não aparece apenas a ideia de falar, mas de sustentar. Algumas pessoas precisam ser carregadas por algum tempo. A fraqueza pode envolver corpo, mente, emoções, circunstâncias ou várias dessas dimensões ao mesmo tempo. Em determinados casos, será necessária avaliação médica. Em outros, medicamentos podem fazer parte do cuidado. Algumas pessoas precisarão de acompanhamento prolongado. Reconhecer isso não ameaça nossa fé. Somos criaturas corporais, e a Bíblia nunca nos ensina a tratar o corpo como se ele não importasse. Ao mesmo tempo, a igreja não pode terceirizar completamente o cuidado.

Um médico pode tratar, mas não substitui irmãos. A comunidade cristã possui um tipo de cuidado que nenhum consultório foi chamado a oferecer: permanecer perto, levar cargas, ouvir, orar, visitar, ajudar uma família cansada, recordar promessas e sustentar quem perdeu temporariamente suas forças.

O problema está em oferecer a resposta errada

O versículo nos ajuda a perceber o perigo. O que acontece quando tratamos o desanimado como rebelde? Podemos esmagá-lo. E quando tratamos o rebelde apenas como vítima? Evitamos uma confrontação necessária. Ou mesmo quando chamamos toda responsabilidade de transtorno? reduzimos a pessoa àquilo que lhe acontece.

Quando transformamos todo sofrimento em pecado, produzimos culpa onde deveria haver consolo. Precisamos, por isso, resistir às explicações simples demais. Lembremo-nos: Nem tudo é doença, nem tudo é pecado pessoal, nem tudo é trauma. E para complicar, essas realidades, muitas vezes, aparecem misturadas. Por exemplo, é possível que uma pessoa possa sofrer

profundamente por uma questão fisiológica e ainda precisar de arrependimento. Percebe? Uma limitação real não nos impede de aprendermos novas respostas diante dela. Um diagnóstico, embora possa ser útil, não é suficiente para conhecer alguém. Antes de perguntar apenas “o que essa pessoa tem?”, precisamos aprender a perguntar: **“O que está acontecendo com ela?”**

“Sede longânimos para com todos”

É dessa forma que Paulo termina o verso. Isto é, acrescentando uma disposição que deve acompanhar todos os casos: “sede longânimos para com todos”. Em todos os casos, o cuidado cristão exige paciência. Eis um grande desafio no nosso tempo presente! Vivemos numa sociedade cada vez mais rápida para classificar pessoas. A igreja precisa recuperar a disposição de conhecê-las. Não para desprezar diagnósticos, rejeitar médicos ou tratar medicamentos como falta de fé, mas para lembrar que nenhuma categoria isolada consegue explicar tudo aquilo que acontece com um ser humano. Em alguns momentos será preciso advertir; em outros, consolar; em outros ainda, sustentar. Em todos os casos, porém, será necessário permanecer perto.

Que o Senhor nos abençoe com sabedoria e longanimidade.

Em Cristo Jesus, Pr. Samuel Santos Bezerra

AVISOS

Reuniões Virtuais:

Refúgio Matinal e ED – Domingo, 8h30.

Link enviado no grupo de WhatsApp todo domingo.

Culto Vespertino – Domingo, 18h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Grupo Familiar (Adolescentes e Jovens) - Segunda-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Discipulado – Quinta-feira, 20h.

[Clique aqui para acessar.](#)

Dízimos e Ofertas:

Orientamos aos irmãos que participem com seus dízimos e ofertas via transferência eletrônica (Banco Itaú, Agência: 0180, C/C 02249-3).

Instituto Vida em Ação (Ofertas):

As ofertas direcionadas ao Instituto devem ser entregues em conta bancária específica: Banco Itaú, Agência: 7129, C/C 17339-4, PIX CNPJ: 19.053.904/0001-03.

Principais Motivos de Oração:

Nossa igreja e congregações: Conselho e obreiros, Junta Diaconal; Instituto Vida em Ação; Congregações Vale de Esperança e Miracatu; Brasil presbiteriano; famílias; para que Deus nos faça uma igreja disciplinadora,

que tenha Cristo como sua máxima admiração / paixão / devoção.

Missões: Igreja Presbiteriana em Buerarema (Rev. Eliomário e família); Iglesia Presbiteriana da Argentina em Rubén Paz (Rev. Wilton e família); 5ª Igreja Porto Alegre (Rev. Alceu Petró Jr. e família); Tramandaí (Rev. Fábio e família); Nova Zelândia (Rev. Cláudio e família); Panamá (Rev. Raimundo, Veridiana e Felipe); Guaraqueçaba (Rev. Manoel e família).

Brasil: pelos poderes constituintes em nossa pátria (Executivo, Legislativo e Judiciário); pela questão econômica, educacional, laboral e profissionais da saúde.

Por motivo de saúde: Arlete, Geissi, Nathalia, Larissa, Hulda, Diác. Adenilson, Oswaldo, Geni, Onilce, Kalliane, Renata.

Trabalhadores: sustento econômico das famílias (empregadores e empregados);

Gratidão: aniversariantes da semana.

Aniversariantes:

21/09: Manuela Fonseca

22/09: Rev. Christian Medeiros - Tel.: 97042-4400

23/09: Liz Borja

25/09: Maria Jose do Nascimento

Escalas:**Junta Diaconal:**

20/09: Thiago, Marcos, Ademar e Hernandes

24/09: Helio

26/09: Daniel, Adriano e Edreson

Audiovisual:

20/09: Jonatas, Maria Eduarda, Amanda e Thiago

25/09 e 26/09: Daniel

EQUIPE PASTORAL:

Rev. Samuel Santos Bezerra

Rev. Addy Carvalho Jr.

Rev. Christian Brially Tavares de Medeiros

Lic. Diego David Torres

Sem. Douglas de Araújo Pestana

Sem. José Paulo Dos Santos

Sem. Arthur Oliveira Montenegro

PASTOR EMÉRITO DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Rev. Luthero de Aguiar

PRESBÍTEROS:

conselho@ipbetel.org.br:

Arnaldo Moreira Borja (Emérito)

Joel de Sousa Reis (Emérito)

Divonzir da Silva Gomes

Isaías Vidal de Souza

José Carlos Mangueira Dantas

Arnaldo Vinícius Areias Borja

Wilson Reis Ruas

Christian Peter Dalhuisen

PRESBÍTERO EMÉRITO DE SAUDOSA**MEMÓRIA:**

Luís Carlos Capasso

DIÁCONOS:

juntadiaconal@ipbetel.org.br

Ademar Ferreira dos Santos (Emérito)

Adenilson Paulo Barbosa

Arlindo de Freitas (Emérito)

Fábio Luis da Silva

Helio Santiago Serra

David Freitas

Hernandes Pereira da Silva

Jiovany da Silva Nobrega

João Henrique dos Reis

Edson de Jesus Fonseca

Daniel Amancio Vidal de Souza

Marcos Nicacio de Oliveira

Adriano de Souza França

Thiago Frederico da Silva

Edreson Gomes da Silva

DIÁCONOS EMÉRITOS DE SAUDOSA MEMÓRIA:

Vandir Batista Gomes

Élcio Ferreira

www.ipbetel.org.br

Rua Antônio Dias da Silva, 486 - Vila Amália -
São Paulo/SP - (11) 2233-3232

Facebook: fb.com/ipbetelOficial

Instagram: instagram.com/ipbeteloficial

YouTube: youtube/ipbeteloficial

BOLETIM: Isly (94311-0233), Aline (93349-3501) e
Larissa (95730-6517)